

## Os Grupos Parafolclóricos como Atrações Turísticas nos Eventos Culturais da Cidade de João Pessoa-PB

Gisleine Ribeiro Leal, pesquisadora na área do Turismo e da Folkcomunicação e aluna especial do mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE<sup>1</sup>

Severino Alves de Lucena Filho, docente da Universidade Federal da Paraíba/UFPB e da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE<sup>2</sup>

**Resumo:** As realizações de eventos culturais colaboram para o desenvolvimento do turismo, apresentando a identidade cultural de um povo, onde os grupos parafolclóricos podem se destacar como atrações turísticas porque propagam a cultura popular. O objetivo deste estudo é divulgar alguns eventos culturais de João Pessoa, os principais grupos parafolclóricos e a necessidade de incorporá-los aos eventos da cidade. A metodologia usada foi a pesquisa exploratória, qualitativa embasada em levantamentos bibliográficos, sendo feita uma pesquisa de campo, através de entrevistas, conversas informais e registros fotográficos. Como resultado, a cidade carece de investimentos, políticas públicas, projetos e eventos culturais, além da inclusão dos grupos parafolclóricos como atrações turísticas.

**Palavras-chave:** Turismo; Eventos culturais; Grupos Parafolclóricos; João Pessoa.

### 1 Introdução

Os eventos são modos de potencializar o turismo de um município, desenvolvendo-o, fomentando sua economia e gerando empregos. Entre os tipos de eventos, estão os culturais cujas celebrações são relevantes para disseminar a cultura popular, podendo utilizar as apresentações dos grupos parafolclóricos com o intuito de incrementar a atratividade turística da localidade.

Este artigo tem por base a pesquisa realizada para o trabalho de conclusão do curso de graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) da pesquisadora sobre os Grupos Parafolclóricos. Vale destacar que a terminologia parafolclórico segundo a Carta do Folclore (1995) significa “Os grupos

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo - Hab. em Planejamento e Organização do Turismo pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2011). Endereço Eletrônico: gisleineleal@bol.com.br

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social - Hab. em Relações Públicas pela ESURP, Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela UFRPE, Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS e Pós-Doutorado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro-Portugal. Professor adjunto da UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. Endereço Eletrônico: recifrevo@uol.com.br

que apresentam folguedos e danças folclóricas, cujos integrantes, em sua maioria, não são portadores das tradições representadas.” Esses grupos interpretam a cultura popular, sendo utilizados com a finalidade educativa e em eventos turísticos e culturais.

A relevância deste estudo deve-se à necessidade de existirem mais pesquisas voltadas à utilização dos grupos parafolclóricos como atrações turísticas em eventos, levando em consideração a importância que esses grupos merecem por realizarem um trabalho de divulgação da cultura popular, conservando as particularidades dessa cultura, transmitindo para as pessoas os conhecimentos, danças e músicas que fazem parte da cultura popular. Portanto, o objetivo deste estudo é propagar uma pesquisa que apresente alguns dos eventos culturais de João Pessoa, os principais grupos parafolclóricos, os traços potenciais dos grupos e a necessidade de incorporá-los aos eventos da cidade para que possam se tornar atrações turísticas da capital paraibana.

## **2 Turismo e Eventos Culturais em João Pessoa**

Os eventos possuem uma grande relevância para o turismo, contribuindo de forma econômica e culturalmente para o desenvolvimento do setor turístico, sendo um dos meios mais eficientes de divulgação de uma localidade, promovendo a sua imagem. A realização de um evento consegue movimentar vários setores da economia, aumentando o número de empregos diretos e indiretos e a arrecadação da receita, além de ser uma forma de otimizar o uso das estruturas turísticas do lugar (transportes, restaurantes, bares, comércio local, meios de hospedagem, etc.) e resolver o problema da sazonalidade no período de baixa temporada.

Segundo o Manual de Eventos elaborado pela BIREME (2003, p.01), a definição de evento consiste no “Conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de atrair, informar, disseminar, motivar e despertar o interesse de um segmento de público, para um determinado produto, instituição, assunto ou serviço”.

Relacionando os eventos com o turismo, Andrade (1999, p.31) entende-os como:

[...] parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Esses fatores, quando adequadamente identificados com o espaço onde se realiza a valorização das particularidades locais, podem se tornar partes destacadas da atração.

Quanto ao Turismo de Eventos, Hoeller (2001, p.51) define-o como:

A parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística. É praticado com interesse profissional e cultural por meio de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

Esse turismo é uma tipologia turística com capacidade de acrescentar valor diferencial e potencializar o destino turístico, com a finalidade de aumentar o fluxo de visitantes na localidade. Os eventos planejados e realizados para serem atrações específicas de uma cidade, podem contribuir para geração do fluxo de visitantes e valorização da cultura local.

Os eventos culturais englobam os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, entre outros, sendo realizados através de congressos, seminários, simpósios, conferências, cursos, palestras, mesas-redondas, painéis, fóruns, desfiles, festivais, shows, encontros etc. São eventos que apresentam a cultura de um povo e de uma local, sendo cultura definida por Da Matta (1986, p. 123) como “A maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa [...] um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”.

Os traços culturais são particularidades, cada local apresenta seus aspectos culturais e cada povo, a sua identidade cultural, que divulgados pelo turismo podem contribuir para sua valorização. De acordo com Macena (2003, p.64):

As festas, costumes, danças, folguedos, histórias orais, podem servir para atrair a atenção e o interesse de muitas pessoas para conhecerem um pouco mais do lugar e destes costumes, muitas vezes, inclusive, despertando nelas um desejo íntimo de vivenciarem a festa junto com a própria comunidade. Isso é possível quando uma cidade, consciente do seu potencial, resolve, com organização e parcerias, transformar estas manifestações culturais em atrativo turístico, possibilitando, assim, oportunidades de negócios e empregos além da valorização da arte e identidade local.

Porém, os usos dos eventos culturais, principalmente os de cunho folclórico, precisam levar em consideração a preservação das características tradicionais dos grupos de cultura popular, para que a sua utilização como atrativo turístico não se transforme num procedimento econômico que ultrapassa o artístico.

Com relação aos eventos e projetos voltados à cultura popular em João Pessoa, podemos citar hoje, aqueles patrocinados e organizados pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), como: o “Carnaval Tradição”, o “Concurso de Quadrilhas de João

Pessoa e Região Metropolitana”, o “São João da Capital”, a “Festa das Neves” (Padroeira da Cidade) que nos últimos dois anos apresentou o Encontro Nacional de Cultura Popular Tradicional “Brincantes Brasileiros na Paraíba” com a participação de vários grupos de cultura popular, o “Circuito Cultural das Praças” e o “Corredor Cultural”. Este último acontece semanalmente no Centro da capital, com atrações ligadas à cultura popular ou com artistas que participam dessa proposta. Todos os eventos citados são realizados pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) apresentando grupos da cultura popular. Além desses, destacam-se também outros eventos difusores da cultura: o “Encontro de Mestres e Aprendizes da Cultura Popular”, (Organizado pelo Grupo Imburana) e o “Encontro de Quadrilhas Juninas” (Organizado pela Quadrilha Lampião).

Apesar dos projetos voltados à Cultura Popular, seu resgate e valorização, os eventos ligados a essa proposta na capital, não foram criados com o fim de favorecer a atividade turística, porém, como opção de recreação e lazer local. Dos eventos citados, apenas o Carnaval Tradição é uma atração presente no calendário turístico da cidade, mas é necessário ressaltar que todos recebem turistas e podem ser usados, mormente, pelo turismo, através de encontros entre os vários grupos folclóricos e parafolclóricos, oficinas de danças populares e outros tipos de eventos direcionados à cultura popular.

### **3 Os interpretadores das danças folclóricas e os eventos culturais pessoenses**

Na economia de um país, o turismo é considerado como uma das mais relevantes práticas. Esta importância sugere a formação de políticas públicas que favorecem o desenvolvimento sustentável<sup>3</sup> por meio de benefícios, respeitando-se a economia e a sociedade de um local.

Torna-se de grande importância a formação de políticas públicas direcionadas à cultura no município de João Pessoa, com o objetivo de desenvolvê-la nos diferentes contextos do desenvolvimento da localidade, tomando por base o princípio de que os grupos potenciais de cultura popular podem converter-se em operadores do desenvolvimento dessa cidade, sendo utilizados como meios que proporcionem

---

<sup>3</sup> Baseado na sustentabilidade ambiental, econômica, sócio-política e na diversidade cultural.

viabilidades sociais e econômicas nesse método de desenvolvimento através de eventos turísticos culturais.

A Funjope é uma entidade de direito público subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa, que realiza políticas públicas voltadas à cultura nessa cidade. Essa instituição foi criada pela Lei Municipal no. 7.852, de 24 de agosto de 1995 e regulamentada pelo Decreto nº. 2.897, de 2 de outubro de 1995, tendo autonomia administrativa, financeira, técnica e funcional, expressando como objetivos promover, incentivar, difundir e valorizar a cultura e as artes no referido município. Essa entidade tem apoio do Fundo Municipal de Cultura (FMC), que é um mecanismo de política pública, instituído pela PMJP em 03 de dezembro de 2001, através da Lei 9560/01 e regulamentado pelo Decreto 4469/01, assinado em 07 de dezembro de 2001, tornando-se assim, um fundo de estímulo financeiro visando, sobretudo, o financiamento das produções artísticas e culturais da cidade sendo útil, principalmente, para o incentivo dessas produções.

No entanto, quase não se percebe a existência de eventos específicos na cidade direcionados às manifestações da cultura popular com destaque para as apresentações de grupos folclóricos e parafolclóricos, e de projetos que sensibilizem, criem, recuperem e reforcem o sentimento de pertencimento e de identificação cultural da cidade. Porém, os Grupos Parafolclóricos apresentam excelente desenvoltura para recepcionar turistas e apresentar as danças da cultura popular, podendo serem usados, juntamente com os grupos folclóricos, como atrações turísticas de destaque em encontros, festivais de grupos populares, concursos, oficinas culturais, pois, como informa a Carta do Folclore (1995) “os grupos parafolclóricos constituem uma alternativa para a prática de ensino e para a divulgação das tradições folclóricas, tanto para fins educativos como para atendimento a eventos turísticos e culturais”.

#### **4 Metodologia**

Optou-se pela utilização da pesquisa exploratória que segundo Gil (2002, p. 41), “tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. A abordagem foi qualitativa embasada em levantamentos bibliográficos com pesquisas em livros, monografias, artigos científicos e sites da internet que possuíam relevância teórica para o estudo em questão.

Destaca-se a realização de várias leituras sobre eventos, turismo de eventos, cultura, identidade cultural e grupos parafolclóricos, sendo escolhidas as ideias mais adequadas ao tema, além disso, os informes da internet referem-se à Funjope e aos eventos culturais que ocorrem em João Pessoa, estabelecendo-se um elo com o turismo.

O universo da pesquisa foi constituído com base nas informações cedidas pela Funjope e nas conversas com alguns conhecedores da cultura popular pessoense. Após as pesquisas realizadas e análises de informações, foram selecionados 06 grupos parafolclóricos: o Grupo de Danças Folclóricas Tenente Lucena, o Grupo Eita de Projeções Folclóricas, o Grupo de Danças Folclóricas Flor de Lírio, a Quadrilha Junina Fazenda Lampião, a Quadrilha Junina Flor de Lírio e o Grupo Imburana de Danças Populares Brasileiras, sendo considerados os que possuem melhor performance para apresentar a cultura popular à população local e aos visitantes de João Pessoa<sup>4</sup>.

A metodologia foi a pesquisa de campo através da observação, análise e coleta de dados, cujos meios de pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas, as conversas informais e os registros fotográficos. As informações obtidas foram avaliadas para criação e organização do histórico de cada grupo e a seguir, foram discutidos os traços marcantes dos grupos envolvidos na pesquisa.

## **5 Os principais Grupos Parafolclóricos pessoenses**

Os Grupos Parafolclóricos representam a cultura popular de forma não tradicional, apoderando-se e reorganizando os elementos culturais, restabelecendo-os e adaptando-os às práticas modernas, propagando essa cultura por meio de novas roupagens, porém, buscando a preservação das características tradicionais do folclore. Além disso, apresentam-se com indumentárias bem elaboradas e possuem uma maior liberdade de formação musical e modificação de sua estrutura interna divergindo dos grupos folclóricos. Franca (1991) explica-os como grupos “que realizam um trabalho de aproveitamento do folclore, procurando sempre preservar as características tradicionais” (FRANCA, 1991, p. 22).

A maneira como os principais grupos parafolclóricos de João Pessoa interpretam a cultura popular aproveitando o conhecimento que têm das apresentações folclóricas

---

<sup>4</sup> A pesquisa de campo sobre os grupos parafolclóricos de João Pessoa foi feita durante a jornada monográfica em 2011 da pesquisadora Gisleine Leal, para obter o grau de Bacharelado em Turismo.

possibilitam o uso desses grupos como atrações turísticas dessa cidade. Todos os grupos analisados participam de eventos e manifestam a cultura popular em forma de espetáculo.

### 5.1 Grupo de Danças Folclóricas Tenente Lucena

O Grupo de Danças Folclóricas Tenente Lucena do Serviço Social do Comércio (SESC-PB) foi fundado pelos alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-PB) em 1969. Entretanto, somente em 13 de setembro de 1970, foi realizada a sua primeira apresentação artística oficial no Ginásio de Esportes do SESC - Centro - João Pessoa - PB, recebendo a denominação de Grupo de Estudos, Danças e Pesquisas Folclóricas. No entanto, por meio da Resolução da Presidência do SESC N°016/82, de 20 de agosto de 1982, o mesmo passou a ser chamado Grupo de Danças Folclóricas Tenente Lucena do SESC-PB (Figura 01), em homenagem ao seu fundador.



Figura 01: Aldeia SESC MACAPÁ  
Fonte: Pedro Cândido (maio de 2009)

Esse grupo é especialista em converter o universo da linguagem popular em manifestações artísticas, por meio de suas apresentações e shows artísticos, sendo o mais antigo e tradicional Grupo Parafolclórico da Paraíba. Na atualidade, seu objetivo é apresentar as danças existentes próprias do grupo, preservando em sua essência a cultura popular, cultivando e conservando uma cultura forte mantendo sua identidade e seus traços característicos. Vale ressaltar que o grupo busca lealdade às tradições, às danças e às vestimentas folclóricas típicas e identificadoras da Paraíba e do nordeste.

Podemos mencionar o *Folktur*, pioneiro em shows para turistas em João Pessoa-PB, como um dos projetos em que o Grupo de Danças Folclóricas Tenente Lucena está inserido, sendo executado por Pedro Cândido junto ao SESC-PB, ocorrendo nas dependências do SESC Cabo Branco, exibindo shows artísticos em hotéis e

restaurantes da cidade, além disso, procurando acolher um elevado número de convites em todos os setores da sociedade privada ou pública.

As apresentações são compostas por tributos a Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e cantores paraibanos, além de clássicos nordestinos e brasileiros, entre outros, e na sequência das danças do coco da Paraíba estão Tambaú, Coco de Forte Velho, Coco Paparu, Coco de Cabedelo, Coco de Cacete, Quebra Coco e Iracema. No ritmo junino constam quadrilha, brincadeiras infantis, galope e pau de fitas. A apresentação do grupo é vista ou participativa, dependendo do grau de envolvimento da plateia.

## 5.2 Grupo Eita de Projeções Folclóricas



Figura 02: Relembrando o São João - City Park no Valentina Figueiredo  
Fonte: Autoria do Grupo EITA/ rede social do grupo - Orkut (setembro de 2011)

Em 26 de julho de 2009, foi fundado o Grupo Eita de Projeções Folclóricas (Figura 02), cujos idealizadores foram Lourival Júnior e Anna Karoline Carvalho<sup>5</sup>. O grupo Eita é proveniente da expressão popular “Eita que tá danado de bom!”, “Eita que coisa boa!” estando habitualmente presente no vocabulário dos nordestinos de um modo geral, por isso a utilização desse dito popular.

O grupo tem como objetivo conservar a cultura paraibana, apresentando os costumes, crenças e crendices da cidade de João Pessoa, pois na concepção do grupo existe a necessidade de uma propagação mais forte no que se refere às manifestações populares, ou seja, sua finalidade é divulgar através da dança a cultura popular regional exaltando o Estado da Paraíba. Os ensaios do referido grupo são realizados na Creche João Leite Gambarra Neto, localizada na Rua Comerciante José de Santana, no bairro Valentina Figueiredo, nas quartas das 20 às 22h e nos sábados das 15 às 18h.

<sup>5</sup> Segundo Anna Karoline, o Grupo Eita considera-se como de projeções folclóricas, admitindo o termo parafolclórico.



Esse grupo apresenta as seguintes sequências: Salão Regional (farró, araruna, camaleão, balaio, galope, xote, baião), Sequência Junina (quadrilha), Cocos de Roda (ciranda, coco da roxa, coco de forte velho, coco paparú, coco maneiro pau, coco de cabedelo) e o Xaxado. No final de cada sequência acontece a interação com o público, sendo participativa a forma de apresentação.

### 5.3 Grupo de Danças Folclóricas Flor de Lírio



Figura 03: I Encontro de Mestres e Aprendizes da Cultura Popular - Centro Histórico - JP  
 Fonte: álbum da web - pिकास de Marcello Bulhões (outubro de 2010)

O Grupo de Danças Folclóricas Flor de Lírio (Figura 03) foi formado em 12 de dezembro de 2009, tendo um grande vigor artístico, sendo convidado para a prática de manifestações artísticas nos mais diferentes eventos e espaços sociais e culturais. Esse grupo faz parte da Comunidade Católica Lírios do Vale e resgata as danças folclóricas julgadas extintas, que após serem reconstituídas são preservadas e apresentadas ao público por intermédio de um caráter artístico, resguardando suas particularidades, objetivando desenvolver o corpo e o espírito das pessoas incluídas na doutrina e preceitos da Igreja Católica tendo em vista sua evangelização, assim como, tornar mais próximos esses indivíduos de um coletivo religioso e sociocultural que compõem a nossa cultura popular/folclórica.

Esse grupo age reciprocamente, empregando um método dotado de dinamismo com o público, visando a participação de todos no espetáculo. Seu repertório é formado por danças, como: Coco de roda, ciranda, dança do camaleão, araruna, sequência junina, farró e xaxado, além de um quadro de danças que faz menção ao Estado da Paraíba.

### 5.4 Quadrilha Junina Fazenda Lampião

A Quadrilha Junina Fazenda Lampião surgiu a partir das danças de quadrilha que aconteciam desde 1979, no bairro da Torre, para animar a rua que seu fundador, Leonilson Aquino<sup>6</sup>, residia, entretanto, somente em 16 de abril de 1983 foi que essa quadrilha começou a se profissionalizar, no bairro de Mangabeira I, em João Pessoa. Esta quadrilha recebeu a denominação de Fazenda Lampião por causa da minissérie brasileira “Lampião e Maria Bonita”, cujo objetivo principal é agradar o público e dançar para o povo.



Figuras 04 e 05: Encontro de Quadrilhas Juninas – Quadrilha Lampião  
Fonte: Gisleine Leal - arquivo do pesquisador (julho de 2011)

Os temas dessa quadrilha (Figuras 04 e 05) são sempre regionais, podendo serem destacados os seguintes: 2004 - “Tributo ao Trio Nordestino”, 2005 - “ Meu São João é você”, 2006 - “ Eu Sou Capião”, 2007 - “ A Missa do vaqueiro, na terra de Lampião”, 2008 - “Bodas de Prata, Compromisso e Tradição”, 2009 - “ Paraíba Sim Senhor, na terra do algodão doce do cabloco sonhador, 2010 - “ Sou um matuto teimoso”, 2011 - “ No centenário de Maria Bonita, o cangaço continua”, 2012 - “Morre um herói e nasce um mito, Luiz Gonzaga”.

Os ensaios são realizados na Federação dos Cultos Africanos do Estado da Paraíba, localizado no bairro de Mangabeira I, ocorrendo nos finais de semana e feriados nacionais às 20h. Em concursos, a forma de se apresentar é apenas vista e em outros eventos, como os receptivos de turistas, a plateia pode participar da apresentação.

### 5.5 Quadrilha Junina Flor de Lírio

A Quadrilha Flor de Lírio (Figura 06) surgiu em 20 de agosto de 2004 na Comunidade Católica Lírios do Vale, localizada no bairro dos Funcionários IV, porém

---

<sup>6</sup> Considera a Quadrilha Junina Fazenda Lampião como um grupo de projeções folclóricas, não achando correto o uso do termo parafolclórico para esta quadrilha por não ser patrocinada por nenhuma instituição.

só começou a participar de concursos em 2009. Foi criada por Élide Patrícia e Nilton Cláudio com o objetivo de abranger os jovens usando a evangelização através da cultura. Essa quadrilha pretende difundir como legado, vestígios de fé, esperança e amor evidenciando-se pelo seu caráter poético e romântico definindo suas apresentações, desejando que cada tema da quadrilha represente a história pessoal de quem assiste suas apresentações.



Figura 06: Encontro de Quadrilhas Juninas – Quadrilha Flor de Lírio  
 Fonte: Gisleine Leal - arquivo do pesquisador (julho de 2011)

Os ensaios da quadrilha são realizados na Comunidade Católica Lírios do Vale, nas sextas e domingos, das 20 às 22h30min, no entanto, ao se aproximar os eventos, buscam um lugar mais amplo para realizar esses ensaios. A apresentação pode ser vista ou participativa, porém nas festas privadas é geralmente participativa.

Até hoje, os temas usados por essa Quadrilha foram: em 2009 - “O sonho de todo nordestino é a terra do sol nascente”, em 2010 - “Retalhos de vida da história do meu povo nordestino”, 2011 - “ Sob o véu do luar na arte de contar um mistério a desvendar” e em 2012 - “ Vou Contar a Minha História Nos Enredos do Meu Povo Nordestino”.

### **5.6 Grupo Imburana de Danças Populares Brasileiras**

Em outubro de 2006 foi formado um grupo de danças e estudos da cultura popular brasileira que recebeu a denominação de Imburana, cujo nome vem da identificação do grupo com as características de uma árvore nativa do Nordeste brasileiro, chamada Imburana. Esse grupo é dirigido e coordenado pelo Prof. Dr. Marcello Bulhões<sup>7</sup> e nasceu da procura e experiências dos alunos da disciplina Danças Populares Brasileiras do curso de Educação Física da UFPB

<sup>7</sup> Não admite o termo parafolclórico, considera-o obsoleto e incorreto. Para Marcello Bulhões, o Imburana é um grupo de cultura popular.



Figura 07: Encontro de Quadrilhas Juninas - Grupo Imburana  
 Fonte: álbum da web - pिकास de Marcello Bulhões (maio de 2012)

O Grupo Imburana (Figura 07) tem por objetivo aproximar e difundir a cultura popular em diversos meios sociais, propiciando e socializando informações textuais, artísticas e acadêmicas referentes à diversidade da cultura popular brasileira, e principalmente, a da região nordeste. Na atualidade, é instituído como um Projeto Local, PROBEX<sup>8</sup> e Nacional, PROEXT<sup>9</sup>, associado ao LEPEC - DEF - CCS - PRAC<sup>10</sup> - UFPB e está solidificado como um grupo que exerce influência no cenário da cultura popular da Paraíba. Seus ensaios são abertos ao público gratuitamente, no Ginásio de Ginástica da UFPB, as segundas, terças e quartas - feiras das 18 às 20h.

O grupo dança ritmos como: ciranda, maracatu, cacuriá, cocos e carimbó e apresentam o espetáculo “Cocos e Cirandas do Nordeste Brasileiro” com música e dança ao vivo, baseado em 04 anos de estudos aliados a grupos folclóricos tradicionais e também possui em sua maioria, trabalhos coreográficos e composições próprias. A alegria que expressam no palco, anima as pessoas que assistem ao espetáculo fazendo com que participem da dança popular que está sendo apresentada.

Destaca-se que o Grupo Imburana expressa as danças populares em espaços públicos e/ou privados, apresentação de seminários, palestras, produções científicas, e faz coberturas fotográficas e videográficas dos eventos e dos grupos de cultura popular, como também proporciona apoio institucional a grupos dessa cultura carecem de logística, propagação e incentivo.

## 6 O traços marcantes dos principais Grupos Parafolclóricos de João Pessoa

<sup>8</sup> Programa de Bolsa de Extensão.

<sup>9</sup> Projeto Permanente de Extensão Universitária.

<sup>10</sup> Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Corporeidade (LEPEC) - Departamento de Educação Física (DEF) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

Os principais traços marcantes potenciais dos grupos parafolclóricos são evidenciados por meio das danças, performance dos integrantes, figurino, músicas, temas, realização de eventos e pelos vários modos de divulgação utilizando os meios de comunicação, como também, a comunicação boca a boca. As danças materializam a cultura, impulsionando através das apresentações a sua espetacularização, manifestando e divulgando a cultura popular. A performance distingue-se pela presença de palco emocionante que os grupos transferem ao público, pelos conhecimentos que têm sobre as danças e coreografias expressas e pela busca de ações recíprocas entre a cultura local e os espectadores do espetáculo.

Os figurinos, assim como as danças, também materializam a cultura, tornando-se peças importantes para as apresentações e possuem como marcas de expressão da cultura popular, o colorido das roupas, o algodão cru, o tecido de chita, os símbolos (bandeirolas, estrelas etc.), os instrumentos (agogô, caixa etc.), os adereços (chapéus de couro, cantis, enfeites com flores etc.) e os calçados. As músicas são formadas por ritmos nordestinos, discorrendo sobre o cangaço e os cangaceiros, o povo nordestino e a sua religiosidade e a seca do sertão.

Outras marcas potencializadores são os temas que compõem o espetáculo, sendo voltados à vida de Lampião e Maria Bonita, ao matuto e às próprias danças do nordeste, à seca, ao cangaço, ao sertão e à religiosidade do nordeste. E os eventos culturais são relevantes divulgadores da cultura popular, dos grupos que participam do evento e da cidade sede do evento. Vale salientar que, alguns dos grupos analisados promovem eventos e todos eles estão sempre ansiosos para participar dessas eventualidades e receber turistas, porém, se queixam da falta de divulgação da cultura popular, do apoio aos grupos parafolclóricos, da escassez de eventos específicos de cultura popular e da ausência de políticas públicas elaboradas pelas instâncias governamentais.

E por último, a utilização dos meios de comunicação, sendo essa marca importante para que os grupos sejam reconhecidos, tenham visibilidade e obtenham a promoção da cultura popular. Destacam-se como modos de propagação existentes, as redes sociais, por exemplo, *Orkut* e *Twitter*, os blogs, os álbuns virtuais de fotos, os vídeos no *Youtube*, a televisão, os jornais impressos e a comunicação intergrup<sup>11</sup>,

---

<sup>11</sup> Entende-se como uma comunicação não massiva feita entre amigos, famílias e pessoas do convívio social.

realizada através do boca a boca. Ressalta-se que os símbolos citados tornam os grupos parafolclóricos possíveis atrativos turísticos de João Pessoa, servindo como atrações culturais dos eventos da cidade, visibilizando a cultura e a identidade do local dos seus grupos parafolclóricos.

## 7 Considerações Finais

Os grupos parafolclóricos pesquisados evidenciam o potencial cultural de João Pessoa e apresentam traços expressivos da cultura popular que facilitam a atração para a cidade daqueles turistas contempladores das culturas. Portanto, levando em consideração a importância dos eventos para o turismo e conseqüentemente, para a economia de uma localidade, pode-se afirmar que, os parafolclóricos devem ser usados como atrativos e incorporados com mais constância nos eventos culturais de João Pessoa, sendo uma boa opção para difundir a cultura popular, apresentando os ritmos do nordeste, por meio de um belíssimo espetáculo de música e dança. No entanto, para que esses grupos sejam mais valorizados, a sociedade pessoense precisa compreender a importância do valor da cultura, pois, apesar de haverem leis e fundos de incentivo à cultura e a Prefeitura Municipal promover eventos culturais, esses eventos ainda não possuem uma grande participação da população.

Além disso, a capital paraibana não possui um considerado número de eventos específicos para a cultura popular e os eventos que têm, nem sempre contam com a participação dos grupos parafolclóricos que são ricos em conhecimentos e apresentam uma excelente performance de palco para recepcionar turistas e grande capacidade de educar as pessoas para a preservação da cultura popular incentivando a valorização da mesma, sendo excelentes para representar a capital da Paraíba.

Também é importante acrescentar que, com o intuito de evidenciar a cultura popular do município, as empresas de turismo devem formar parcerias com os grupos parafolclóricos para que os mesmos agreguem um valor diferenciado no processo de receptivo dos grupos de turistas que chegam a João Pessoa e nos eventos públicos e privados da cidade, usando a cultura local com um elemento diferencial junto ao universo turístico.

---

Sendo assim, a cidade de João Pessoa carece de mais investimentos das entidades que se responsabilizam pelas manifestações culturais desse município, executando políticas públicas para a cultura e efetuando projetos de sensibilização, além disso, é necessária a realização de um maior número de eventos culturais para que possam se tornar também turísticos, sendo importante incluir os grupos parafolclóricos como atrações desses eventos, pois eles são grandes divulgadores da cultura popular e merecem mais apoio e incentivo para continuar a propagar essa cultura e quem sabe serem atrações principais dos eventos culturais pessoenses.

## 8 Referências Bibliográficas

- ANDRADE**, Renato Brenol. Manual de eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- DA MATTA**, Roberto. Você tem cultura? Jornal da Embratel, 1981 In: \_\_\_\_\_. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FRANCA**, Dinalva. Paraíba em ritmo de folclore. Secretaria de Educação e Cultura. João Pessoa: 1991.
- GIL**, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOELLER**, Elisabete Helena. Turismo de Eventos: Centeventos Cau Hansen de Joinville/SC. In **ANSARAH**, M. G. R (org.). Turismo: Segmentação de Mercado. – São Paulo: Futura, 2001.
- MACENA**, Lourdes. Festas, danças e folguedos: elementos da identidade local, patrimônio imaterial no nosso povo. In: **MARTINS**, José Clerton de Oliveira. Turismo, cultura e identidade. José Clerton de Oliveira Martins, organizador. – São Paulo: Roca, 2003.
- VIII Congresso Brasileiro de Folclore**. Comissão Nacional de Folclore. 1995. Carta do Folclore Brasileiro. Salvador: CNF.
- ✓ **MATERIAL ONLINE**
- BIREME** Ambientes Aprendizizes e Informados. Manual de Eventos. Out. 2003. Disponível em: < [http://ambienteaprendiz.bvs.br/processos/GA\\_-\\_Eventos/Manual\\_Eventos\\_200310.pdf](http://ambienteaprendiz.bvs.br/processos/GA_-_Eventos/Manual_Eventos_200310.pdf) >. Acesso em: 19 set. 2012.
- PMJP** - Prefeitura Municipal de João Pessoa. Disponível em: < <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/funjope/> >. Acesso em: 04 nov.2011.